



CHAVOSO DA USP: UM SUJEITO PERIFÉRICO E ATIVISTA MIDIÁTICO NA CULTURA DIGITAL

Thífani Postali¹

Mara Ferreira Rovida²

RESUMO: O trabalho tem como objetivo refletir sobre o estudante de sociologia, conhecido como Chavoso da USP, que passou a utilizar as mídias digitais para compartilhar conhecimento com o público periférico. O artigo relaciona as produções acerca da Teoria da Folkcomunicação e o conceito de sujeitas e sujeitos periféricos de D’Andrea para analisar a hipótese de compreender o Chavoso da USP como um ativista midiático. Parte-se de uma estratégia metodológica da análise de conteúdo, denominada de inferência, para observar e interpretar o conteúdo de seu canal no Youtube. Também são usadas entrevistas concedidas para a imprensa entre os anos de 2019 e 2023. O trabalho resulta na compreensão de Chavoso da USP como um ativista midiático que faz uso das plataformas digitais – e não só – para levar conhecimento acadêmico recodificado e dirigido ao seu público e outros grupos de interesse.

PALAVRAS-CHAVE: *Comunicação. Ativista Midiático. Cultura Digital. Sujeito Periférico.*

¹ Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba. Doutora em Multimeios pela Unicamp. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSCar. Líder do grupo de pesquisas em Comunicação Urbana e Práticas Decoloniais (CNPq-Uniso) e Diretora Científica da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Folkcom). E-mail: thifanipostali@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2014), mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (2010). Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso) na linha de pesquisa Mídias e Práticas Socioculturais. E-mail: mara.rovida@prof.uniso.br

ABSTRACT: The paper aims to reflect on a sociology student known as ‘Chavoso da USP’, and started using digital social media to share academic knowledge with his public. The theoretical basis is formulated as an approximation between Folk Communication Theory and the concept of peripheral subject presented by D’Ándrea which allows to test the hypothesis of the ‘Chavoso da USP’ is a media activist. The inference as it is described by Fonseca Junior was chosen as methodological strategy, in addition information presented by ‘Chavoso da USP’ during interviews given between 2019 and 2023 to the press are also considered. Based on the present reflection, it is possible to affirm that ‘Chavoso da USP’ is a media activist who uses digital social media to share academic knowledge in an accessible formulation to his public.

KEYWORDS: *Communication. Media activist. Digital culture. Peripheral subject.*

Introdução

No Brasil, existem políticas de incentivo para que pessoas de baixa renda familiar tenham a possibilidade de ingressar em Faculdades e Universidades, sejam públicas ou privadas. Ainda que não deem conta de atender proporcionalmente à população brasileira, essas políticas têm permitido mais diversidade de alunos e alunas nos espaços de cursos superiores, na academia e no mercado de trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o estudante de sociologia, conhecido como Chavoso da USP, um jovem que ingressou na maior universidade pública do país por meio do programa Sisu³, e passou a utilizar as mídias digitais e palestrar em escolas públicas para compartilhar conhecimento com o seu público. O artigo relaciona as produções acerca da Teoria da Folkcomunicação (BELTRÃO, 1980) e seus desdobramentos, e o conceito de sujeitas e sujeitos periféricos (D’ANDREA, 2022) para analisar a hipótese de compreender o Chavoso da USP como um ativista midiático,

³ De acordo com o Ministério da Educação, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) reúne, por meio de um sistema eletrônico, as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. O sistema seleciona estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu (Gov.br, 2003).

conceito proposto por Osvaldo Trigueiro (2008). Para tanto, parte-se da estratégia metodológica denominada de inferência (FONSECA JÚNIOR, 2017) que faz parte das ferramentas que compõem o método da análise de conteúdo, para analisar a página do Chavoso da USP na plataforma YouTube⁴, além do uso de entrevistas concedidas pelo sujeito de pesquisa para jornais e podcasts, bem como matérias sobre o influenciador publicadas entre 2019 e 2023.

O artigo inicia com a apresentação do sujeito de pesquisa, seguido das discussões teóricas, da apresentação dos dados coletados e da análise desenvolvida. Sendo um sujeito periférico jovem e nativo digital (PRENSKY, 2010), o Chavoso da USP se apresenta como ativista midiático que faz uso das plataformas digitais – e não só - para levar conhecimento acadêmico recodificado e dirigido ao seu público e outros grupos.

Um sujeito periférico

De acordo com matéria do G1, Thiago Torres nasceu na Brasilândia, bairro da Zona Norte de São Paulo. Ao ingressar no curso de Ciências Sociais da USP, o estudante percebeu um contraste entre a sua vivência e a dos demais estudantes de uma das universidades mais concorridas do Brasil. Thiago Torres faz uso da identidade “chavoso”, associada ao funk paulista, assinalada pelo uso de bonés de aba reta, correntes e pulseiras grossas, tatuagens bastante visíveis e cabelo e sobrancelhas riscados (ROCHA; TITO, 2019).

Thiago Torres ressalta que o estranhamento, no ambiente universitário foi mútuo. Como a maior parte das pessoas que estuda na USP vem de famílias de classe média, e alguns até mais abastados, a experiência desses estudantes difere muito daquela que ele próprio, como morador da periferia tem. Paralelamente, as pessoas que vivem nas periferias onde ele nasceu e vive não conhecem estudantes de universidade pública. Essa percepção levou o jovem a refletir sobre o seu papel de estudante e de referência nas periferias, movimento que o aproxima da ideia de sujeito periférico apresentada por

⁴ Plataforma Digital com mais conteúdo produzido pelo sujeito de pesquisa.

Tiarajú Pablo D'Ándrea (2022), isto é, um sujeito, ou sujeita, cuja experiência de vida é marcada por cinco premissas: o assujeitamento, a subjetividade (ou intersubjetividade) periférica, o compartilhamento de códigos culturais periféricos, a consciência de pertencimento e um agir político engajado.

Para D'Andrea (2022), o/a sujeito/a periférico/a não seria apenas um morador de bairros considerados parte das periferias das cidades brasileiras – ou, para manter o território de abrangência das pesquisas do autor, da Região Metropolitana de São Paulo⁵ –, essa pessoa teria um tipo de engajamento nessas localidades que a torna parte de um processo de ressignificação da noção de periferia. Ainda de acordo com D'Andrea (2022), o/a sujeito/a periférico/a agem de acordo com um conjunto 13 atitudes: entendem a periferia como classe social; usam os termos ligados ao território como posicionamento político; são organizados em coletivos; entendem a arte e a cultura como espaços políticos; asseveram a mudança de seu próprio status de 'objeto de estudo' para agentes produtores de conhecimento; sistematizam sua própria história; não dependem de mediadores para acessar os espaços de visibilidade e de decisão política; transitam do estigma da periferia para um posição de orgulho do território; prezam pelos debates sobre opressão de raça e de gênero; defendem uma conscientização ecológica e em favor dos direitos LGBTQs; tomam a diferença como bandeira; são adeptos do digital; são herdeiros de diferentes processos sócio-históricos relacionados ao território.

196

Com base nessa caracterização apresentada por D'Ándrea (2022) e observando a forma de atuação de Thiago Torres, o Chavoso da USP, – o que inclui o uso de seus canais digitais bem como palestras em escolas do bairro onde atualmente vive, em Guarulhos, Região Metropolitana de São Paulo (ROCHA; TITO, 2019) – pode-se considerá-lo um sujeito periférico. A seguir, apresentaremos algumas de suas atividades nos canais digitais, foco deste trabalho.

⁵ A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é uma macrometrópole composta por 39 municípios, incluindo a capital do Estado de São Paulo (Brasil), que comportam quase 10% da população brasileira de acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O ativista midiático

Até o primeiro semestre de 2023, Thiago Torres reuniu 195 mil seguidores no Instagram⁶, 13 mil no Facebook⁷ e 381 mil inscritos no YouTube. Em suas redes, ele se identifica como “Cria da Brasilândia, YouTuber, palestrante, educador, militante e estudante: sociólogo em formação pela USP”. Assim, fica evidente que Thiago Torres dirige seus seguidores para a página do YouTube, canal selecionado para identificar os assuntos mais abordados pelo estudante.

A capa da página Chavoso da USP, no YouTube apresenta uma montagem, com destaque para a cor vermelha e plano de fundo com a imagem clássica de uma favela carioca. Apesar de Thiago residir na RMSP, o uso desse cenário pode ter sido selecionado para identificar, de forma mais rápida, o contexto temático. Seu codinome “Chavoso da USP” aparece com a tipografia do pixo específico de São Paulo⁸. Além disso, a capa apresenta imagens de protestos contra o racismo, repressão policial e outros temas enfrentados pelas pessoas periféricas, junto à representação de personagens importantes da luta e resistência de pessoas negras como Marielle Franco, Mano Brown, Marighella e Angela Davis. Na descrição do canal, aparece a frase do grupo de rap paulista Facção Central “Injetar ódio no cérebro do conformado, informação no desinformado e autoestima no derrotado”, que faz referência ao conteúdo do canal: promover informação dirigida ao povo periférico.

Até julho de 2023, a página somava 116 vídeos que abordam temas de cunho social, sendo os mais recentes atravessados por temáticas relacionadas à filosofia, política, luta LGBTQIAPN+, (des)criminalização da maconha, legalização do aborto entre outros. Há quatro vídeos com a participação do professor da USP Alysson Mascaro,

⁶ @chavosodaUSP.02

⁷ /chavosodaUSP

⁸ Segundo Lassala (2010), nas ruas da cidade de São Paulo existe um tipo de pichação denominado como Pixação. Ao substituir o CH por X, a pixação de São Paulo se refere a atividade de competição entre grupos por visibilidade e valorização de intervenções realizadas em locais de alta dificuldade. Além disso, possui uma grafia e gramática próprios, sendo a leitura decodificada apenas por quem participa e/ou tem conhecimento sobre o assunto.

entre março e abril de 2023. Nos últimos oito meses, Thiago Torres postou um total de 13 vídeos, atingindo os resultados organizados na tabela 1.

Tabela 1 – Vídeos do Canal Chavoso da USP no YouTube

Título do vídeo	N° de visualizações	N° de comentários
Venezuela, Kit Gay, Censura. Rebatendo	48 mil	1,266 mil
Aborto, Drogas, Religião. Rebatendo	23 mil	287
Ocupar escolas contra o “Novo” ensino médio	19 mil	195
Socialista de Iphone	37 mil	703
No comunismo vai existir salário?	19 mil	333
São Paulo além da vitrine	56 mil	700
Lenismo – participação do professor Alysson	26 mil	235
Reagindo ao Favelado investidor	164 mil	1,894 mil
Professor da USP explica o que é marxismo – Alysson	14 mil	75
Por que revogar o Novo ensino médio	22 mil	206
O orgulho LGBTQ+ e a luta contra violência policial	8 mil	141
Criminalização da maconha é racista	20 mil	280

Fonte: Elaboração própria com base no canal.

Como estratégia para testar a hipótese de que o Chavoso da USP pode ser considerado um ativista midiático, foi selecionada uma amostra a partir da lista de vídeos apresentada na tabela 1. Os itens selecionados foram lidos a partir da perspectiva da análise de conteúdo, o que permitiu encontrar ocorrências que validam a mencionada hipótese. Na perspectiva de Fonseca Junior (2017, p. 299. Grifos do autor), a inferência é o momento – ou ferramenta – mais fértil da Análise de Conteúdo porque “a leitura efetuada pelo analista de conteúdo procura evidenciar o sentido que se encontra em segundo plano. No campo da comunicação, este procedimento é utilizado para desvendar

as condições de produção das mensagens analisadas”. Nesse sentido, haveria duas camadas que se articulam nesse processo analítico, uma que observa a superfície do texto e outra que busca compreender os fatores psicológicos, sociais e culturais da produção. Dessa forma, articula-se no material analisado uma forma de fala a um contexto sociocultural relacionado às periferias e aos periféricos. Em todos os vídeos protagonizados por Thiago Torres ele apresenta, de maneira didática, assuntos que impactam diretamente o cotidiano das pessoas, especialmente, as mais vulneráveis. O uso de gírias como “Mano”, “Tá ligado” “Ceis Pode”, entre outras, e a forma de compor as frases, refletem a comunicação dos/as jovens periféricos/as brasileiros/as.

O estudante explica temas complexos rebatendo informações falsas, utilizando, muitas vezes, as frases já adotadas pela opinião pública como no caso do vídeo “Venezuela. Kit Gay, Censura. Rebatendo Mentiras Sobre Lula, PT, Esquerda e Comunismo” – segundo vídeo com o maior número de visualizações e comentários. Nele, Thiago Torres profere a frase que ficou famosa nos últimos anos de embate na política brasileira “O Brasil vai virar a Venezuela”, cuja intenção é dissuadir a população de votar no Partido dos Trabalhadores. O estudante apresenta as semelhanças entre Venezuela e Brasil, destacando problemas sociais como fome, miséria, violência numa estratégia que instigue o público a refletir. Então, inicia uma espécie de aula a respeito de filosofia, política e desigualdade social, contendo indicações de livros e conteúdos disponíveis em outros canais. Quase todos os vídeos seguem essa estrutura: apresentação do tema a partir de uma frase de efeito ou desinformação amplamente compartilhada, uso de narrativa comparativa para provocar a reflexão do público, explicações didáticas e com menção às fontes, indicação de livros e canais para aprofundamento seguido de um convite para que as pessoas continuem se informando de forma adequada.

199

Thiago Torres também busca ligar os diversos assuntos à sua experiência enquanto sujeito periférico, potencializando uma identificação entre si próprio e um possível público formado por outros moradores de periferias. O impacto dessa estratégia comunicativa pode ser observado na quantidade de comentários existentes em cada vídeo postado. Alguns deles trazem relatos de experiência de pessoas do público que

complementam os temas apresentados o que evidencia o papel de Thiago Torres como ativista folkmediático.

Para melhor visualização, selecionou-se um comentário para cada vídeo apresentado na tabela 1, e que reflete o papel de Thiago Torres a partir da leitura do ativista folkmediático.

Tabela 2 – Comentários aos vídeos do Canal Chavoso da USP no YouTube

Venezuela, Kit Gay, Censura. Rebatendo
@evellynlima1343 O que mais admiro em você é sua forma de passar as informações. Sem soberba e sem aquele ar de superioridade. Sua trabalho é importantíssimo!
Aborto, Drogas, Religião. Rebatendo
@AM-oy7cp       É incrível como em um vídeo tão curto vc conseguiu sumarizar tantos fatos históricos que acarretaram na realidade que estamos vivendo. Mto obrigada por continuar lutando.
Ocupar escolas contra o “Novo” ensino médio
@j.r.weingartnerjr.118 Obrigado pelo vídeo. Teu trabalho já foi para a minha sala de aula algumas vezes. Nesse vídeo, tu usou um a foto da escola Emilio Massot, onde dou aula. Muito foda! A primeira escola ocupada aqui no RS. Muito obrigado.
Socialista de Iphone
@caioviniciusdejesusBIO Ótimo vídeo, mano e parabéns pela capacidade de síntese! Em 6 min o cara explicou o que é comunismo, meio de produção, modo de produção capitalista e comunista além dar uma pincelada sobre estado burguês. O público-alvo parece ser a gente, mas acredito que também seria um ótimo vídeo a ser mostrado pra quem cai na falácia do fantasma do comunismo.
No comunismo vai existir salário?
@luizeduardodesouzagomes8633 Sempre vi falarem do Chavoso da USP e esse é o primeiro vídeo teu que eu assisto. Tô impressionado e inspirado a seguir na minha luta política. Muito obrigado ❤

São Paulo além da vitrine
@taisbatistamartins7530 Sou professora de Geografia, História e Sociologia e ver seu vídeo me fez pensar em quanto tenho responsabilidade de dar informação e formação aos meus alunos. Obrigada pela aula. Força e fé 🙏 ❤️
Lenismo – participação do professor Alysson
@giovani9364 Brabo dms chavoso. Ficou foda! Até me inspirei aq com esse final. Além disso o mascaro falando sobre a china e revolução cultural me lembrou de um texto do losurdo falando sobre como a RC inclusive foi um ponto divergente em toda trajetória do socialismo chinês
Reagindo ao Favelado investidor
@biancaevangelista4280 A gente aqui de casa quase caiu no Papinho liberal do favelado investidor, sorte que a gente caiu nos vídeos da Rita e do Chavoso. Obrigada, Thiago, pra gente que é favelado, é um acalanto ter você abrindo os olhos da gente! 🍷🍷🍷
Professor da USP explica o que é marxismo – Alysson
@sasah2633 Eu me radicalizei graças a vc kkkk isso faz tempo(conheci o chavoso no quebrando tabu)...mas eu tinha um certo preconceito com a esquerda, fui atrás desse canal, me interessei, estudei, acabei me radicalizando. Definitivamente, chavoso é meu youtuber comunista favorito
Por que revogar o Novo ensino médio
@cristinafernandesdecarvalh8856 Sou professora em Goiás e tudo o que disse é realidade. Vem para Goiás fazer palestras por favor!
O orgulho LGBTQ+ e a luta contra violência policial
@ykidlt thiago, vc é uma das pessoas que mais admiro na vida! se eu não tivesse te conhecido (através do canal), eu jamais tomaria coragem de sair e ir p parada e andar com minhas bandeiras livremente pela rua. te vejo como uma baita inspiração de vida e de luta (da qual partilhamos um mesmo objetivo). obg por resistir e ser quem vc é ! de vdd, vc inspira e muda a vida de MUITA gente. 🍷🍷
Criminalização da maconha é racista
@aquaponiapetuniasdavidrodr9842 Eu nunca usei maconha, cocaína, nem tenho antecedentes... mas durante toda minha vida sempre fui perseguido em supermercados, mau visto em shopping e negligenciado em instituições

públicas e empresas... no Brasil Preto não tem vez ... so quem tá na pele sabe como é... Graças a esses vídeos hoje sou mais esclarecido sobre minha Raça e meu povo das comunidades!

Fonte: elaboração própria com base no canal.

Em cada publicação é possível identificar mensagens de um público diverso e oriundo de diferentes localizações geográficas. Para a amostra, foi selecionado um comentário que reflete reações do público de acordo com cada assunto. De modo geral, pessoas negras e periféricas, além de comentarem o conteúdo do vídeo, expressam experiências sobre suas localizações sociais, destacando a importância de Thiago Torres no que se refere ao esclarecimento de seu grupo social sobre diversos assuntos que atravessam seus cotidianos. Vídeos que tratam do ensino médio têm como destaque comentários sobre experiências de jovens de diferentes localidades geográficas, muitas vezes, com textos longos que refletem suas angústias e experiências com relação às situações apresentadas pelo estudante. Nesse tema, é também comum comentários de professores do ensino médio que corroboram com o conteúdo exposto.

Assuntos mais específicos e que trazem no título dos vídeos conceitos como marxismo, lenismo, neoliberalismo etc. e sem o apelo a frases de impacto, incluem comentários de um público mais acadêmico, com sugestões, ponderações e questionamentos acerca do assunto. Os vídeos com o professor Alysson Mascaro atraem estudantes e ex. estudantes da Universidade de São Paulo. Vídeos que envolvem assuntos de interesse da comunidade LGBTQIAPN+, por sua vez, incluem depoimentos e, também, agradecimentos de pessoas que se identificam e fazem parte da comunidade. Thiago Torres se declara como um jovem negro, periférico e homossexual. Por isso, é comum encontrar nesses vídeos pessoas agradecendo a luta do estudante, além de revelar o quanto sua posição contribui para que mais pessoas, especialmente periféricas, tenham coragem de assumir sua orientação sexual e identidade não normativas. Outro achado que merece destaque são os comentários nos vídeos que abordam questões gerais acerca de política. Muitos seguidores/as expressam que os vídeos didáticos de Thiago Torres os/as levaram a mudar de posicionamento, entendendo, a partir deles, que a política deve ser compreendida de forma mais ampla e inclusiva.

Posto assim, as reações aos vídeos de Chavoso da USP apresentam que o jovem estudante se tornou uma liderança para diversos públicos. Ao utilizar de ferramentas digitais de comunicação para produzir, propagar seus conteúdos e dialogar com o público, Thiago se aproxima do conceito de ativista midiático, apresentando por Osvaldo Trigueiro (2008), autor que oferece novas perspectivas para a Teoria da Folkcomunicação. Trigueiro (2008) ressalta que o líder de opinião folk não é mais aquele que exerce o papel de decodificador de sua comunidade, uma vez que os meios de comunicação estão disseminados entre o local e o global, chegando às regiões mais remotas. Ele dá lugar ao ativista midiático, cujo papel é ser interlocutor, mediador e negociador entre os diferentes contextos culturais e midiáticos.

Neste sentido, importa esclarecer o conceito de líder comunicador folk, uma vez que o conceito apresentado Trigueiro (2008) é reconhecido como sua atualização.

Segundo Beltrão (1980), os líderes comunicadores são agentes de comunicação formadores de opinião que, por meio de informações adquiridas de forma interpessoal ou massiva, buscam adaptá-las para o seu público específico. Destaca-se que a folkcomunicação se debruça sobre o estudo da comunicação e cultura de pessoas e grupos marginalizados que criam suas próprias mensagens e canais de comunicação. Desta maneira, o/a líder-comunicador/a é uma pessoa que possui certo prestígio em sua comunidade por proferir opiniões e informações sobre assuntos pertinentes ao seu grupo social, criando códigos comunicacionais capazes de impactar de forma mais assertiva o seu público. “Trata-se de agentes de filosofia morais e políticas divergentes dos costumes e práticas da comunidade [...] que procuram, pela manifestação de suas ideias, aliciar novos elementos para suas fileiras ou minar as instituições dominantes” (BELTRÃO, 1977, p. 128). E completa: “nem sempre são ‘autoridades’ reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores [...]” (BELTRÃO, 1980, p. 35).

Com o avanço das novas tecnologias de comunicação e seu acesso mais facilitado, inúmeras pessoas passaram a participar da comunicação e cultura digital. Marc Prensky (2010) denomina *nativas digitais* as pessoas nascidas a partir dos anos 1980, e que se

encontram imersas nas novas tecnologias online. Entretanto, quando se pensa a partir do Brasil, a década de 1990 foi o marco para a chegada dessas pessoas, pois as novas tecnologias e o uso da rede se consolidaram nesse período. Quando se considera, ainda, o acesso das pessoas periféricas a esse contexto, o marco passa a ser o final da década de 2000, com o barateamento dos telefones celulares, planos de internet e maior cobertura de redes, possibilitando, assim, a produção, o armazenamento e a distribuição de conteúdos populares (POSTALI, 2022). O Chavoso da USP, sujeito periférico, se encontra nesse último cenário. Nascido em 19 de fevereiro de 2000, ingressou na universidade em 2018, utilizando canais digitais, especialmente o Facebook e YouTube, para relatar e divulgar as injustiças raciais e socioeconômicas observadas no espaço acadêmico.

Para Prensky (2010), a vida conectada faz parte do cotidiano do nativo digital que nasce inserido no ambiente das novas tecnologias de comunicação. O autor esclarece que os nativos digitais são mais habituados às linguagens dos diferentes canais da rede, buscam informações, primeiramente, nesses canais e são mais participativos. São, portanto, indivíduos naturais do contexto de transformações tecnológicas digitais e, por isso, “pensam e processam informações fundamentalmente diferente de seus predecessores” (PRENSKY, 2010, p. 1).

204

Assim, o Chavoso da USP é um sujeito que manipula facilmente as ferramentas de comunicação disponíveis nesse contexto, tanto no que se refere à produção, edição e publicização do conteúdo. Nesse sentido, se torna um ativista midiático que, segundo Trigueiro (2008) é um sujeito que opera nas produções comunicacionais informais da produção cultural popular e nas esferas institucionais, promovendo ligações entre o seu grupo e as experiências em outras instâncias, incluindo a participação/ produção em meios de comunicação. O ativista midiático, deste modo, exerce a função de criar, produzir e emitir mensagens, utilizando-se também dos meios massivos. “São estrategistas que se movimentam nas redes cruzadas de comunicação do local e do global” (TRIGUEIRO, 2008, p. 55).

[...] o ativista midiático é aquele sertanista no sentido de desbravador de novas ideias que tem domínio de diversos conhecimentos; é sagaz, astuto; e vem como quem não quer nada, mas termina conseguindo quase tudo, assim um pouco de ‘João Grilo’ ou de um ‘Pedro Malasartes’. Esses protagonistas, de vez em quando, estão na TV nos programas tipo Gugus, Faustões, Cidade Alerta e Brasis Urgentes e Márcias, e, conseqüentemente, participam nos programas de rádio ao vivo nos estúdios ou por telefone reclamando, solicitando apoio ou recolocando o seu produto cultural tradicional nas redes eletrônicas de comunicação (TRIGUEIRO, 2008, p. 53).

Pode-se pensar o Chavoso da USP a partir das colocações de Trigueiro (2008). Estudante da USP, Thiago Torres assume uma identidade que destoa da maioria das pessoas que frequentam a universidade. Em entrevista ao G1, o jovem relata que enfrenta o preconceito no ambiente “Eu sou olhado torto lá dentro, olham para mim como se eu fosse um bandido, como se eu fosse roubar. Sempre tem aquele choque quando falo que estudo na USP” (ROCHA; TITO, 2019). O jovem revelou que a adoção do estilo “chavoso” ocorreu nesse momento, quando resolveu assumir essa identidade para marcar o seu local como periférico na universidade e representar as pessoas de seu grupo. Destaca, ainda na mesma entrevista, que não se trata de uma personagem, mas de um assumir certa identidade simbólica. “As pessoas na ‘quebrada’ geralmente não conhecem alguém que estuda em uma universidade pública, que estuda na USP, então é bem difícil de encontrar e isso é muito triste. Por isso eu acho que me tornei uma referência no meu bairro” (ROCHA; TITO, 2019).

Por ser um desbravador de um espaço pouco acessado pelo seu grupo, que assume uma identidade marginalizada, que adquire conhecimento e o adapta para o seu público, o Chavoso da USP se apresenta como um protagonista sagaz e astuto, como colocado por Trigueiro (2008). Seu protagonismo também ocupa espaços midiáticos para além de seus próprios canais digitais, como em matérias jornalísticas de portais da grande mídia como G1(Rocha; Tito, 2019), Terra (2023), Folha de S.Paulo (NASCIMENTO, 2023), Revista Capricho (Albuquerque, 2023), Veja SP (2023) entre outros espaços da imprensa. Cabe salientar que a maior parte das matérias sobre Thiago Torres, identificadas por meio de pesquisa no buscador Google com a palavra-chave “Chavoso da USP”, em 6 de outubro

de 2023, relatam os casos de quando sua imagem apareceu, em 2022, no álbum de reconhecimento de sUSPeitos da Polícia Civil, e quando denunciou agressão pela PM durante o show da Virada Cultural na cidade de São Paulo. Por outro lado, quando se busca por “Chavoso da USP” no jornalismo das periferias (ROVIDA, 2020), o estudante aparece em temas variados que correspondem, só no portal Agência Mural (2023), à sua biografia, participações em saraus, eventos de literatura, eventos de homenagem a figuras negras, entre outros.

O jornalismo das periferias faz parte desse movimento produzido por sujeitos/as periféricos/as, conforme apresenta D’Ándrea (2022). Trata-se de uma produção jornalística profissional – a maior parte dos responsáveis por essa produção é graduada em jornalismo (Rovida, 2020) – que emerge de coletivos de comunicadores imbuídos da tarefa de fazer cumprir o direito à comunicação dos territórios periféricos. Nesse sentido, a pauta de reportagens, notícias e entrevistas será pensada a partir dos interesses das periferias e será apurada com base numa interação com fontes de informação relacionadas às periferias. Por isso, o trabalho do Chavoso da USP é pauta, bem como o próprio Thiago Torres é fonte de informação com a diferença de que ele é apresentado como parte do contexto de quem produz e para quem se produz o jornalismo das periferias.

206

Considerações finais

A hipótese de que Thiago Torres, o Chavoso da USP é um sujeito periférico e um ativista midiático – formulada a partir da constatação de sua forma de atuação nas redes sociais digitais, bem como por suas palestras e encontros em escolas das periferias de Guarulhos (SP/Brasil) em que participa –, foi testada pela análise do material selecionado no canal do YouTube em conjunto com a leitura de matérias jornalísticas e entrevistas do sujeito dessa pesquisa. A amostra dos comentários selecionados permitiu observar a atuação do estudante a partir das diferentes reações de seus diversos seguidores. Sendo um jovem negro, periférico, parte do grupo lgbtqiapn+ e estudante da USP, Thiago Torres atinge um número significativo de pessoas oriundas de diferentes grupos sociais, embora deixe claro, em suas produções, que o foco está em seu grupo social, parcela da população com maior dificuldade de chegar às universidades.

Como resultado, acredita-se ser possível considerá-lo como um ativista midiático (Trigueiro, 2008) vinculado ao movimento político e cultural observado nas periferias brasileiras por pesquisadores como D'Ándrea (2022). O conceito de sujeitos/as periféricos/as pode ser facilmente relacionado à forma de apresentação do Chavoso da USP o que nos permite afirmar a relevância desse diálogo conceitual como estratégia teórica para compreender as produções midiáticas e as práticas socioculturais contemporâneas.

Referências

AGÊNCIA MURAL. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/>. Acesso em: 06 out. 2023.

AGÊNCIA SENADO. Participantes de sessão celebram resultados e pedem aprimoramento da Lei de Cotas. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/29/participantes-de-sessao-celebram-resultados-e-pedem-aprimoramento-da-lei-de-cotas> . Acesso em: 18 jul. 2023.

ALBUQUERQUE, Naiara. Chavoso da USP deseja mobilização dos jovens contra 'Novo Ensino Médio'. 2023. **Revista Capricho**. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/sociedade/chavoso-da-usp-deseja-mobilizacao-dos-jovens-contra-novo-ensino-medio> . Acesso em: 06 out. 2023.

207

BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

D'ÁNDREA, Tiarajú Pablo. **A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara, 2022.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). 2017. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, p. 280-304.

GOV.BR. Sisu. Disponível em: <https://accessunico.mec.gov.br/sisu>. Acesso em 06 de out. 2023.

LASSALA, Gustavo. **Pichação não é Pixação**: uma introdução à análise de expressões gráficas urbanas. São Paulo: Altamira Editorial, 2010.

NASCIMENTO, Nadine. 2023. Chavoso da USP diz ter sido agredido por policiais durante a Virada Cultural. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/05/chavoso-da-usp-diz-ter-sido-agredido-por-policiais-durante-a-virada-cultural.shtml> . Acesso em: 06 de out. 2023.

POSTALI, Thifani. Música popular urbana e comunicação: o Hip Hop como ferramenta de denúncia sobre a violência contra a mulher marginalizada. In: SCHMIDT, C.; HOHLFELDT, A.; MERGULHÃO, E. (Orgs.). **A comunicação dos Marginalizados nas rupturas democráticas**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2022.

PRENSKY, Marc. **"Não me atrapalhe, mãe - estou aprendendo!"**: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar! São Paulo - SP: Editora Phorte, 2010.

ROCHA, Gessyca.; TITO, Fábio. Funkeiro, da periferia e gay: como fui parar na USP. **Portal G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/07/05/funkeiro-da-periferia-e-gay-como-fui-parar-na-usp.ghtml> . Acesso em: 18 de jul. 2023.

208

ROVIDA, Mara. **Jornalismo das periferias**: o diálogo social solidário nas bordas urbanas. Curitiba: CRV, 2020.

TRIGUEIRO, Osvaldo. Meira. **Folkcomunicação & ativismo midiático**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

UOL. CHAVOSO da USP e amigo relatam agressão da PM na Virada: 'Chutes e socos'... 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/05/29/chavoso-da-usp-policia-virada-cultural.htm> . Acesso em: 06 de out. 2023.

VEJASP. Influenciador denuncia agressão pela PM durante show da Virada Cultural. 2023. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/influenciador-denuncia-agressao-pela-pm-durante-show-da-virada-cultural> . Acesso em: 06 de out. 2023.